

**REPRESENTAÇÕES URBANAS DO RIO DE JANEIRO E DE LISBOA NA
OBRA DE JOÃO DO RIO**

Arthur Da Mota Silveira (arthurdamota@gmail.com)

Claudia Barbieri (barbiericlaudia.cb@gmail.com)

Paulo Barreto (1881-1921), mais conhecido pelo pseudônimo João do Rio, foi um jornalista, escritor, cronista, teatrólogo e membro da Academia Brasileira de Letras na época da Belle Époque. Ele tornou-se uma figura importante para os campos literários e jornalísticos, pois publicou crônicas, contos, artigos, romances e peças de teatro. A cidade do Rio de Janeiro foi muito explorada em sua escrita, servindo de base para a maioria de seus trabalhos. Em 1903, quando ele ingressou na Gazeta de Notícias, contribuiu de forma significativa para que o jornalismo se tornasse melhor, provocando mudanças tão bem-vistas a ponto de elas ainda serem presentes atualmente: ele uniu a arte de flunar com o jornalismo, algo que pode se aproximar do jornalismo investigativo. Para que fosse bem-sucedido em tal empreendimento, ele observava de forma analítica as características do urbanismo e das ruas: das mais miseráveis às mais chiques. O objetivo principal é traçar algumas semelhanças e diferenças entre as cidades do Rio de Janeiro e de Lisboa que foram retratadas por João do Rio, nos livros *A Alma Encantadora das Ruas* (1908) e *Portugal d'Agora* (1912). A pesquisa aborda aspectos que não envolvem apenas as estruturas arquitetônicas urbanas e os traços paisagísticos, mas, também, as pessoas destas cidades, ambas passando por processos de “afrancesamento”. A pesquisa se organiza na abordagem de

alguns temas de forma comparativa como beleza e feiura, pobreza e riqueza e homens e mulheres. Além das obras do escritor e outros textos de fortuna crítica, destacamos a importante contribuição do artigo “João do Rio e as representações do Rio de Janeiro” de Juliana Santiago Gontijo (2011). As análises realizadas mostraram que João do Rio sentia um carinho enorme por Lisboa, muitas vezes a caracterizando como superior ao Rio de Janeiro. Isto foi observado principalmente nas suas escritas sobre a beleza lisboense, referindo-se tanto à arquitetura e à natureza, quanto às pessoas. Observou-se também que o aspecto da pobreza foi muito explorado pelo autor nas duas cidades. Ambas foram retratadas como lugares com muita desigualdade social, com traços de malandragem, prostituição, exploração infantil e mendicância. Entendeu-se, também, que João do Rio possuía uma versão conservadora no que dizia respeito às mulheres. Ele apoiava a submissão da mulher perante o homem, concordando com práticas que instigavam a imagem feminina a abandonar seus sonhos de carreira e servir unicamente ao marido. Portanto, este estudo analisou não apenas as cidades do Rio de Janeiro e de Lisboa durante a Belle Époque, mas, também, as percepções de João do Rio no que diz respeito aos assuntos arquitetônicos, ambientais e sociais, entendendo que ele demonstrou sentir um afeto maior pela cidade europeia do que por sua cidade natal.

Palavras-chave: joão do rio; crônica; rio de janeiro; lisboa.